

Educação

Micro une estudantes do Brasil e Estados Unidos

Por meio de microcomputadores, ligados a uma linha telefônica chamada Bit net, 40 adolescentes, entre 12 e 16 anos, fazem hoje na Universidade de São Paulo (USP) uma experiência inédita no Brasil. Elas vão trocar informações sobre o seu cotidiano, as suas famílias e o seu País com adolescentes da Califórnia, que enviarão como respostas outras mensagens de conhecimentos gerais. A atividade, organizada pela Escola de Comunicações e Artes (ECA) da USP, pretende levar à escola de primeiro e segundo graus uma das mais sofisticadas formas de comunicação existentes hoje, o Bit Net, que interliga 3.500 universidades e centros de pesquisa do mundo.

A experiência reúne estudantes da Escola de Aplicação da USP e do Colégio Santo An-

tonio de Lisboa, da zona leste da capital, e faz parte do projeto "Escola do Futuro", um centro de pesquisas que reúne novas tecnologias no campo das comunicações. Os alunos vão ficar, durante duas horas, em contato com colegas de duas escolas das cidades norte-americanas de Los Angeles e San Diego e enviarão textos criados por eles mesmos pelo computador. As mensagens serão transmitidas em inglês e traduzidas pelos alunos, auxiliados por professores da área.

Segundo o coordenador do projeto, professor Frederic Michael Litto, da ECA, esta pode ser uma forma de estimular o ensino de primeiro e segundo graus. "A criança brasileira é bombardeada por novas tecnologias em sua casa, vai para a escola e encontra condições péssimas", diz

ele. A utilização do sistema Bit Net de comunicação não custa nada à universidade, já que é paga pela Fundação de Amparo à Pesquisa no Estado de São Paulo (Fapesp). No Brasil, só a USP e a Unicamp têm acesso ao sistema.

Os estudantes brasileiros já se preparam para conhecer seus colegas norte-americanos. Criaram alguns textos para serem enviados hoje falando, principalmente, da origem dos pais e do cotidiano. Ao lado deles, estará uma equipe de professores de diversas áreas esclarecendo as informações recebidas, como características geográficas da Califórnia, culinária do local ou feriados que os adolescentes dos Estados Unidos comemoram. Marísia Santiago Buitoni, coordenadora pedagógica da Escola de Aplicação, diz que será um novo uso do computador. "Os alunos estão acostumados a pensar o computador apenas no ensino da matemática, mas agora verão a sua aplicação na área de Humanas", explica. A professora disse que escolheu, para a experiência, estudantes da 6ª série do ginásio, que, segundo ela, têm um conteúdo programático semelhante ao que vai ser tratado nas mensagens com os norte-americanos.

O professor Litto pretende, no futuro, ligar-se a outras redes de Bit Net existentes, como a da Nasa, que fornece informações a estudantes dos Estados Unidos sobre Astronomia, e a da National Geographic Society, que trabalha com informações sobre biologia e ecologia. A USP decidiu entrar neste projeto há dois meses e a intenção é capacitar as escolas de São Paulo à utilização deste sistema de comunicação. "Queremos que as escolas usem esta tecnologia na educação dos seus alunos", diz o professor Litto. Além de integrar-se à rede internacional, os colégios de São Paulo poderão formar um sistema de comunicação entre eles, para trocar informações.

Escola do futuro

